



Boletim Academia Paulista de Psicologia  
Academia Paulista de Psicologia  
academia@appsico.org.br  
ISSN (Versión impresa): 1415-711X  
BRASIL

2006  
Marina Pereira Rojas Boccalandro  
PSICOSSÍNTESE – UM ENFOQUE PSICOLÓGICO POSITIVO-HUMANISTA-  
TRANSPESSOAL  
*Boletim Academia Paulista de Psicologia*, setembro-dezembro, año/vol. XXVI, número  
003  
Academia Paulista de Psicologia  
Sao Paulo, Brasil  
pp. 74-81

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

---

Universidad Autónoma del Estado de México

<http://redalyc.uaemex.mx>



• **Psicossíntese – um enfoque psicológico  
positivo-humanista-transpessoal**  
*Psychosynthesis - a positive-humanist-transpersonal  
psychological approach*

Marina Pereira Rojas Boccalandro<sup>1</sup>  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Resumo:** A autora pretende mostrar que a Psicossíntese, que é classificada pela *American Psychological Association* como Psicologia Humanista, é na realidade Psicologia Positiva, Humanista e Transpessoal. Para atingir esse objetivo, faz breve relato da biografia de Roberto Assagioli, o criador da Psicossíntese e apresenta os fundamentos principais da Psicologia Humanista, da Psicologia Transpessoal e da Psicologia Positiva. Paralelamente a essas colocações, esclarece alguns conceitos da Psicossíntese para melhor exemplificar a sua posição, enfatizando que, desde a sua criação, já integrava tais abordagens, apesar das concepções destas últimas não existirem ainda no cenário científico. Nas considerações finais, coloca que a Psicossíntese postula uma visão mais abrangente de homem, valorizando seus aspectos positivos, aceitando-o como um ser espiritual e que procura realizar o seu potencial não manifesto. Na época em que foi criada, a Psicossíntese já era uma Psicologia Humanista, Transpessoal e Positiva, apesar desses termos não terem surgido no cenário científico.

**Palavras-chaves:** Psicossíntese, Psicologia Humanista, Psicologia Transpessoal, Psicologia Positiva.

**Abstract:** The author intends to show, with this article, that Psychosynthesis, classified by the American Psychological Association as a Humanist Psychology is, in fact, a Positive, Humanist and Transpersonal Psychology. To reach this objective, she refers briefly to Roberto Assagioli's biography, the creator of Psychosynthesis, presenting the most important fundamentals of the Humanist Psychology, Transpersonal Psychology and Positive Psychology. Furthermore, she also clarifies some concepts about Psychosynthesis to better explain her position. In her final considerations, the author points out that Psychosynthesis has a much broader view of man, that values his positive aspects, accepting man as a spiritual being striving to fulfill his potencial not yet manifested. When it was created, Psychosynthesis was already a Humanist, Transpersonal and Positive Psychology, although these terms had not even appeared in the scientific field at that time.

**Keywords:** Psychosynthesis, Humanist Psychology, Transpersonal Psychology, Positive Psychology.

### 1. Introdução

Roberto Assagioli, que viveu entre 1888 e 1974, foi o criador da Psicossíntese. Nasceu em Veneza, na Itália, formou-se em medicina em Florença e especializou-se em Neurologia e Psiquiatria. Fez seu doutorado com Sigmund

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Psicodinâmica e Supervisora do Serviço de Triagem da Clínica Psicológica da PUC/SP. Endereço para correspondência: Rua Itacolomi, 625, ap.112, Higienópolis, CEP 01239-020, São Paulo - SP. Telefone: (11) 3129-8018. E-mail: boccalandro@terra.com.br

Freud e Carl Gustav Jung, na Sociedade de Psicanálise, em Zurich sendo que, em sua tese (1910), já apontava algumas preocupações com as idéias freudianas. Foi pioneiro da Psicanálise na Itália, mas logo começou a perceber as limitações dessa abordagem que, segundo ele, abrangia apenas uma parte do ser humano – *o porão*.

Já nos primeiros anos de prática profissional, Assagioli começou a formular os princípios da Psicossíntese, que viria a ser sua teoria e enfoque psicoterapêutico. O seu pressuposto básico concebia o indivíduo em constante processo de crescimento pessoal, procurando realizar o próprio potencial não manifesto. Ao contrário de Freud, que concentrava sua teoria nos instintos da natureza humana, Assagioli acentuava os elementos positivos, criativos, focalizando a importância da vontade. Em uma entrevista para Keen (1974), afirma que tanto ele quanto Jung eram unânimes na rejeição do *patologismo* considerado como manifestação mórbida e sintomas de uma suposta *doença* psicológica. Ele, em contrapartida, concebia o homem como um organismo fundamentalmente saudável no qual poderia haver um mau funcionamento temporário. A natureza, para Assagioli, está em constante processo de restabelecer a harmonia em busca do princípio de síntese que é dominante na psique. Enfatizava a necessidade de o indivíduo desenvolver funções psíquicas superiores e integradoras das dimensões espirituais.

Já idoso, Assagioli mantinha-se ativo como psiquiatra, psicoterapeuta e envolvido numa grande variedade de atividades profissionais, até a sua morte, aos 86 anos de idade. Escreveu mais de 300 artigos, publicados em revistas científicas de vários países, e três livros, traduzidos para o português: *Psicossíntese - Manual de Princípios e Técnicas* (Cultrix, 1982), *O Ato da Vontade* (Cultrix, 1985) e *Os Sete Tipos Humanos* (Totalidade Editora, 1997).

Depois dessa rápida apresentação da Psicossíntese, vamos passar a discorrer sobre o porquê consideramos essa abordagem uma Psicologia Positiva-Humanista-Transpessoal. A leitura é feita através das idéias abrangentes de Maslow e seu grupo de colaboradores que concebem a psicologia contemporânea como dividida em quatro grandes correntes ou forças, congregadoras de diversas escolas e abordagens. Behaviorismo (1ª. Força), Psicanálise (2ª. Força), Psicologia Humanista (3ª. Força) e Psicologia Transpessoal (4ª. Força). A ênfase deste trabalho está centralizada na 3ª. e na 4ª. força (Fadiman e Frager, 2004).

## **2. Psicossíntese e Psicologia Humanista**

Segundo a APA (*American Psychological Association*), a Psicossíntese está na classificação da Psicologia Humanista. Esta corrente teórica, assim denominada, surgiu no final da década de 50 e início dos anos 60, como reação às duas grandes forças: o Behaviorismo e a Psicanálise. Foi graças ao trabalho de Maslow e de Sutich que o movimento humanista pôde ser articulado, organizado e institucionalmente fundado como a terceira força da psicologia.

Segundo Boainain (1998), a Psicologia Humanista, ao contrário das forças anteriores, não se identifica ou se inicia com o pensamento de um determinado autor; é uma abordagem que congrega diversas tendências, influências e adesões que se unem em oposição ao Behaviorismo e à Psicanálise ortodoxa. Nesse contexto, podem-se incluir as teorias de Adler, Rank, Jung, Reich, Horney, Sullivan, Fromm, Maslow, Rogers e também Assagioli. A Psicologia Humanista destaca-se como uma corrente que se afasta do tradicional enfoque clínico de privilegiar o estudo das psicopatologias para enfatizar a saúde, o bem-estar e o potencial humano de crescimento e de auto-realização.

Outra ênfase da Psicologia Humanista é voltar-se para as capacidades humanas, criticando sobretudo o Behaviorismo, pela tendência de generalizar conclusões a partir de experiências com animais. Da mesma forma, opõe-se à concepção psicanalítica do homem como um animal movido por necessidades instintivas de prazer e de agressão. Para a abordagem em referência, o homem é visto como um ser em busca de realização e construção de si mesmo, procurando utilizar de suas possibilidades e desenvolver o seu potencial.

No campo da pesquisa, a Psicologia Humanista também traz renovadas derivações metodológicas, como por exemplo: as pesquisas qualitativas, nas quais se leva em conta a influência do investigador no processo, a realização dos estudos ideográficos, o interesse pela singularidade e não as características generalizáveis da investigação por estudos de caso, entre outras. Principalmente no campo da psicoterapia é que podemos assinalar a contribuição da Psicologia Humanista, ao reconhecer o potencial positivo e saudável da natureza humana. A ênfase é dada na saúde, e não na doença. O modelo médico é substituído pelo da auto-realização. Também podemos assinalar que a Psicologia Humanista propiciou o desenvolvimento das técnicas em abordagens corporais, incluindo o corpo como fonte importante do ser humano integrado no seu todo. Também a partir dela temos a ênfase dada ao desenvolvimento dos trabalhos em grupo que tanto tem possibilitado levar o tratamento a um número maior de clientes.

Pelas considerações acima, conclui-se que a Psicossíntese, pelo seu corpo teórico-prático, pode ser enquadrada, em parte, dentro do modelo humanista. Enfatiza a saúde, o bem-estar e o potencial humano de crescimento e realização. Utiliza várias técnicas, inclusive corporais, no atendimento psicoterápico, empregando exercícios respiratórios e de relaxamento, valorizando, assim, a importância do corpo físico como um instrumento de manifestação do *Self* fazendo parte da totalidade humana.

### **3. Psicossíntese e Psicologia Transpessoal**

Podemos considerar a Psicossíntese também uma Psicologia Transpessoal. Apesar de essa abordagem ter sido criada muito antes do movimento transpessoal, que surgiu nos Estados Unidos, nos fins dos anos 60,

a Psicossíntese já postulava a existência de um *Self*, segundo o seu criador, como centro ordenador do ser humano e também a existência de um *Self Transpessoal* que relacionava o homem com os demais e com todo o universo. Segundo ele, temos um corpo físico, um corpo emocional e um corpo mental, mas não somos esses corpos. Somos o *Self* que ele freqüentemente chamava de *Eu Superior* ou *Self Transpessoal*. Em Assagioli (1982), num exercício de *desidentificação* criado por ele, encontramos as seguintes afirmações:

*eu tenho um corpo, mas não sou meu corpo... eu tenho uma vida emocional, mas não sou minhas emoções ou sentimentos... eu tenho intelecto, mas não sou esse intelecto... portanto quem sou eu?...Eu sou eu, um centro de pura consciência... (p.129-130).*

Para Assagioli, tanto o corpo físico como o corpo emocional e o corpo mental são os instrumentos que temos para relacionarmos com o mundo, mas nós somos o *Self*, considerado um centro de energia pura.

A Psicologia Transpessoal não surge em oposição à Psicologia Humanista, ao contrário, ela é vista como uma ampliação ou extensão do movimento humanista. Surge no seio dos psicólogos humanistas, principalmente com a contribuição de Maslow que, em 1968, chamou a atenção para as limitações desse enfoque. Uma das premissas da Psicologia Transpessoal é a de valorizar toda a extensão do potencial humano, enfatizando a dimensão espiritual. Maslow, em 1968, afirma:

*Devo também dizer que considero a psicologia humanista, ou a terceira força em psicologia, apenas transitória, uma preparação para uma quarta força, ainda "mais elevada", transpessoal, transhumana, centrada mais no cosmos do que nas necessidades e interesses humanos, indo além do humanismo, da identidade, da individuação... Necessitamos de algo "maior do que somos" (p.12).*

Esse novo movimento atraiu muitos seguidores, principalmente, graças ao prestígio de Maslow na comunidade científica norte-americana. Em 1969, é fundada a Associação de Psicologia Transpessoal (*Transpersonal Psychology Association*) que inclui, além de Abraham Maslow, Stanislav Grof e Anthony Sutich, outros psicólogos como Carl Rogers, Viktor Frankl e James Fadiman. Nesse mesmo ano, surge o *Journal of Transpersonal Psychology*, sendo seu primeiro diretor Anthony Sutich, que ocupou esse posto até sua morte em 1976.

No início do século XX, Assagioli concebia a visão do homem, na dimensão espiritual (representada no seu Gráfico do Ovo. Assagioli, 1982, p.30), como *Self Transpessoal*. Importa dizer que essa dimensão do ser era de suma importância na cartografia assagioliana.

Falando de espiritualidade, Assagioli (Grof, 1989) esclarece-nos que:

*uso o termo "espiritual" em sua conotação mais ampla e sempre com referência à experiência humana, empiricamente observável. Nesse*

*sentido, “espiritual” remete não somente às experiências tradicionalmente consideradas religiosas, como também a todos os estados de consciência e a todas as funções e atividades humanas que têm como denominador comum a posse de valores superiores, aos comuns – valores éticos, estéticos, heróicos, humanitários e altruístas (p.51).*

A Psicologia Transpessoal busca integrar as vivências espirituais e as chamadas experiências transpessoais, caracterizadas estas por um estado de consciência superior, que contém todas as experiências anteriores do indivíduo e prossegue na direção de conduzir o homem à transcendência.

Assagioli, numa entrevista dada a Keen (1974), pouco antes de sua morte, respondendo a uma pergunta sobre a natureza do *Self* afirma que a vivência direta do *Self Transpessoal* é ocasional mas que é possível entrar em contato com ele através do *Inconsciente Superior*, podendo manifestar-se através de atos altamente criativos, como acontece com os gênios. Cita, como exemplo, Platão, Dante e Einstein. Outros entram ainda em contato com ele através de orações e meditação ou podem ainda sentir um chamado de algum Poder Superior. A expressão é altamente simbólica, explicada por uma grande variedade de símbolos como a: iluminação, purificação, transmutação, alquimia psico-espiritual, renascimento e liberação.

Também não podemos esquecer de citar que, na Cartografia Assagioliana, o indivíduo está mergulhado no inconsciente coletivo no qual se encontra a memória das raças, o conhecimento dos mitos. Nele estão incluídos elementos de natureza diferentes, até opostas notadamente, estruturas arcaicas primitivas e atividades superiores dirigidas para o futuro de um caráter superconsciente (Assagioli, 1982).

A Psicossíntese é concebida como um enfoque integrativo e atua em estreita ligação com os processos de cura e de crescimento que fazem parte do indivíduo e da humanidade. Ela é baseada no pensamento ocidental e também sofre grande influência do pensamento oriental, na sua compreensão da natureza humana. Leva em conta tanto a dimensão pessoal como a espiritual do indivíduo e trabalha em direção a essa síntese. Assagioli postulava que a repressão do “sublime” poderia ser tão prejudicial ao desenvolvimento da psique, quanto a repressão do material psicológico enfatizado por Freud.

Para a Psicossíntese, a análise não é suficiente na psicoterapia, é necessário que se trabalhe em direção à síntese, que é a integração, a fusão das partes, para se buscar a unidade, a totalidade do ser. Visa construir uma personalidade, o mais livre possível de bloqueios emocionais e que tenha conhecimento do seu próprio centro. Nos níveis transpessoais, procura capacitar o indivíduo a explorar regiões além do conhecimento ordinário (o Inconsciente Superior) onde encontra-se a “morada do *Self*”, a verdadeira essência espiritual.

#### **4. Psicossíntese e Psicologia Positiva**

Em 1998, Martín E. P. Seligman, na condição de presidente da *American Psychological Association* (APA), escreveu artigos mensais que focalizavam a necessidade de mudança no foco das contribuições da Psicologia, em geral, afirmando que a ciência psicológica estava negligenciando sua mais importante lição: a de construir uma visão do ser humano com ênfase nos aspectos “virtuosos” (Dell’Aglío, Koller e Yunes, 2006).

A Psicologia Positiva tem como um dos seus objetivos proporcionar aos psicólogos a busca de uma visão mais aberta e valorativa das capacidades e potenciais humanos. Por essa perspectiva, a ciência psicológica procuraria transformar a antiga maneira de ver o ser humano em novas possibilidades de compreensão dos fenômenos psicológicos, através da: felicidade, otimismo, alegria, esperança, desapego, que são tão importantes para a pesquisa quanto a depressão, angústia, raiva, agressividade, inveja. Busca romper com o viés negativo e reducionista do antigo pensamento psicológico e procura mostrar a importância de se estudar também os aspectos luminosos do ser, tão importantes quanto os aspectos sombrios.

O interesse pelo estudo das emoções positivas vem aumentando nos últimos anos, principalmente nos Estados Unidos e Europa. No Brasil, ainda há muito poucos estudos e pesquisas focalizando esses aspectos do ser e a importância deles na saúde e na qualidade de vida.

Segundo Pérez-Ramos, J. (2001), é a partir dos anos 60 e 70 que a visão positiva ganhou impulso com as contribuições da Psicologia Humanista. Para ele, a Psicologia Positiva é caracterizada pelo estudo científico do otimismo, dos valores, dos potenciais, das virtudes do ser humano, priorizando o desenvolvimento hesitoso de suas habilidades, sobretudo as criativas. Trata-se, pois, de um chamado aos psicólogos no sentido de adotar uma perspectiva mais aberta e apreciativa em relação às qualidades humanas, suas aspirações e bem-estar. Ele coloca ainda que, para analisar as características e funcionamento do indivíduo, não se pode levar em conta apenas seus aspectos negativos (p.18).

Num artigo posterior, Pérez-Ramos, J. e Pérez-Ramos, A. (2004), afirmam que essa abordagem vem mudar a direção do pêndulo da ciência psicológica em suas diversas áreas, que estava inclinado para os problemas de origem patológica, passando a focalizar também habilidades, criatividade, esperança, otimismo, auto-estima positiva e felicidade. A Psicologia Positiva, segundo eles, vem romper paradigmas de tradição reducionista da ciência psicológica que, em geral, buscam enfocar os aspectos negativos do ser em detrimento das virtudes, vigor e potencialidades.

Boccalandro, no seu livro *As Virtudes no Processo Psicoterapêutico e na Qualidade de Vida* (2005), aborda sete virtudes: resiliência, amor, vontade, espiritualidade, alegria, perdão e desapego. Coloca-nos como essas qualidades

influenciam na maneira mais saudável de se enfrentar a vida. Falando das polaridades do bem e do mal, no que se refere à abordagem da psicologia, afirma que a ênfase exagerada no trabalho psicoterapêutico, utilizando conceitos como a *sombra*, os *complexos* e as *subpersonalidades de origem inferior*, é uma abordagem unilateral. Assim expressa a autora:

*Acredito que o nosso trabalho, a nossa missão como psicoterapeutas, é também ajudar o cliente a abrir caminho para instâncias superiores nele existentes. É essa a razão desse livro em que trato das virtudes, para ajudar a balança dos opostos pender um pouco mais para o positivo, o belo e o bom, existentes em cada um de nós e em todo o Universo (p.18).*

Atualmente é a Psicologia Positiva que vem mostrar-nos que trabalhos com os aspectos positivos do ser são tão importantes quanto aqueles com os aspectos negativos. Segundo Paludo e Koller (in Del' Aglio, Koller e Yunes, 2006), o interesse dos pesquisadores pelo estudo das emoções positivas e da resiliência tem aumentado significativamente nos últimos anos. A Psicologia não estava preocupada em produzir conhecimento suficiente sobre os aspectos virtuosos e as forças pessoais que todos os seres humanos possuem. Apontam-se lacunas nas investigações psicológicas atuais e destacam a necessidade de pesquisa sobre aspectos positivos como, por exemplo, criatividade, coragem, sabedoria, espiritualidade e felicidade.

Podemos assegurar que a Psicologia Positiva está em franco progresso, estando já incluída em cursos de graduação e pós-graduação, que são oferecidos em uma grande variedade de universidades americanas e europeias (Pérez-Ramos, 2006).

## **5. Considerações Finais**

Como vimos, podemos vislumbrar o alcance das idéias de Assagioli, numa época em que era muito difícil colocar-se fora do modelo reducionista da ciência psicológica, que imperava na comunidade científica do seu tempo. A personalidade era estudada a partir das patologias, dando lugar a preconceitos que impeliam conceber o homem apenas pelo enfoque negativo, da doença, e não como um ser dotado de qualidades positivas e o quanto elas são necessárias para a saúde, realização pessoal e para o desenvolvimento das habilidades e das potencialidades.

Assagioli, desde o início do século passado, brindava-nos com a visão de homem, como um ser espiritual e transcendente, um ser fundamentalmente saudável, no qual pode haver um mau funcionamento temporário. Nesse sentido, a Psicossíntese assume a concepção da pessoa como um todo que transcende os dualismos entre indivíduo e sociedade, sujeito e objeto, mente e corpo,

espiritualidade e materialidade e coloca sua meta em direção à experiência consciente do *Self*, centro unificador do ser.

Assagioli é considerado como um dos pioneiros da Psicologia Transpessoal, juntamente com Jung. Essa afirmação foi feita por Stanislav Grof, um dos criadores da Psicologia Transpessoal, numa palestra assistida por nós, realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) nos fins dos anos 90.

A Psicossíntese brinda-nos com uma visão de homem mais abrangente, valoriza os seus aspectos positivos. Vale afirmar que na época em que foi criada já era uma Psicologia Humanista, Transpessoal e Positiva, apesar desses termos ainda não terem surgido no cenário científico da sua época. Como vimos, só a partir dos anos 60, mais de 40 anos depois da criação da Psicossíntese, é que esses conceitos foram anexados ao corpo teórico e prático da Psicologia.

## **6. Referências**

- Assagioli, R. (1982), *Psicossíntese – Manual de Princípios e Técnicas*, São Paulo: Cultrix.
- Assagioli (1985) *O ato da vontade*. São Paulo: Cultrix.
- Assagioli (1997) *Os Sete Tipos Humanos*. São Paulo: Totalidade Editora.
- Boainaim Junior, E. (1998), *Tornar-se Transpessoal – transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers*, Summus Editorial, São Paulo.
- Bocalandro, M. P.R. (2005), *As Virtudes na Psicoterapia e na Qualidade de Vida*, Editora Livro Pleno, Campinas.
- Del' Aglio, D. D., Koller, S. H. e Yunes, M. A. M. (2006), *Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção*, Casa do Psicólogo, São Paulo.
- Fadiman, J. e Frager, R. (2004) (5ª. ed.) *Personalidade e desenvolvimento Pessoal*. Porto Alegre: Artemed.
- Keen, S. (1974), A Média Áurea de Roberto Assagioli, tradução de Beatriz Galvez, *Psychological Today*, dezembro de 1974.
- Maslow, A. (1968), *Toward a Psychology of Being*, 2ª ed., New York, Vam Nostrand.
- Pérez-Ramos, J. (2001), A Psicologia Positiva: novas perspectivas e tendências, *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, ano XXI, nº3/01, julho/setembro, pp.17-20.
- Pérez-Ramos, J. e Pérez-Ramos, A. M. Q. (2004), Novas Perspectivas da Psicologia Positiva, *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, ano XXIV, nº1/04, janeiro/abril, pp.57-60.
- Pérez-Ramos, J. (2006), Progressos da Psicologia Positiva: um trabalho inacabado, *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, ano XXVI, nº2/06, maio/agosto, pp. 23-26.

Enviado em: 15/08/2006 / Aceito em: 30/09/2006